



# Caça Algarve

**NEWSLETTER**

[www.fcalgarve.pt](http://www.fcalgarve.pt)

dezembro 2011

BOLETIM OFICIAL DA FEDERAÇÃO DE CAÇADORES DO ALGARVE

Nº 75 - EDIÇÃO ELECTRONICA ON-LINE - ACESSO GRATUITO



**20º Aniversário da FCA  
comemorado com montaria**



## Balanço preliminar da época cinegética

Análise feita por Vitor Palmilha

**Estimativa aponta para  
menos 55 mil caçadores no activo**

## Natal dos Caçadores para as Crianças

Últimas entregas de presentes às crianças  
realizam-se Dia de Reis



**Newsletter / Boletim "Caça Algarve"**

Propriedade: Federação de Caçadores do Algarve  
Praceta das Bernardas, nº 4 r/c 8800-685 Tavira  
Tel: 281 326 469 - Fax: 281 324 060  
E-Mail: [geral@fcalgarve.pt](mailto:geral@fcalgarve.pt) - <http://www.fcalgarve.pt>

# ORDENAMENTO CINEGÉTICO

ENTIDADE GESTORA NOME DA ZONA DE CAÇA	FREGUESIAS	CONCELHO	PROCESSO DESPACHO	ÁREA (ha)
--	------------	----------	----------------------	--------------

## CONCESSÕES DE ZONAS DE CAÇA ASSOCIATIVAS

Clube de Caça e Pesca de Santa Margarida <i>Proprietários de Santo Estêvão e Santiago</i>	Luz, Santiago e Santo Estêvão	Tavira	1141-AFN 503/2011/ZC de 23 de Setembro	1141
Cenário Fantástico – Associação de Caça <i>Ferrarias</i>	Vaqueiros	Alcoutim	5810-AFN 514/2011/ZC de 30 de Setembro	288

## ANEXAÇÃO DE TERRENOS A ZONAS DE CAÇA ASSOCIATIVAS

Clube de Caçadores das Soudes <i>Soudes</i>	Vaqueiros	Alcoutim	5441-AFN 452/2001/ZC de 31 de Agosto	69
Clube de Caçadores Vale Largo Vale Largo	Giões e Martim Longo	Alcoutim	4829-AFN 449/2011/ZC de 31 de Agosto	118
TAVIBOA – Associação de Caçadores e Pescadores de Tavira <i>Boavista</i>	Santa Catarina	Tavira	3379-AFN 441/2011/ZC de 31 de Agosto	137
PELA CAÇA – Associação de Caça e Pesca <i>Lourençinho</i>	Martim Longo, Ameixial e Sta Cruz	Alcoutim, Loulé e Almodôvar	3629-AFN 616/2011/ZC de 10 de Novembro	78

## RENOVAÇÃO DE ZONAS DE CAÇA ASSOCIATIVAS

Clube de Caça e Pesca dos Montes Doutores da Jordana <i>Cerro da Cabeça</i>	Moncarapacho, S. B. Alportel e Sta Catarina	Olhão, S. B. Alportel e Tavira	2193-AFN 366/2011/ZC de 12 de Agosto	1889
--	---	--------------------------------	---	------

## DESANEXAÇÃO DE TERRENOS A ZONAS DE CAÇA ASSOCIATIVAS

Clube de Caça e Pesca Amigos de Alcaria Cova <i>Pão Branco</i>	Castro Verde	Castro Verde	3433-AFN 308/2001/ZC de 21 de Junho	502
Associação de Caça os Carabineiros <i>Gilbagão</i>	Gomes Aires	Almodôvar	2335-AFN	276
Clube de Caça e Pesca dos Montes Doutores da Jordana <i>Barrocal</i>	Santa Catarina	Tavira	441/2011/ZC de 31 de Agosto	22

## EXCLUSÃO DE TERRENOS DE ZC MUNICIPAIS QUE PASSARAM A INTEGRAR ZC ASSOCIATIVAS

Clube de Caçadores de Ferradouro <i>Montargil</i>	Martim Longo	Alcoutim	4512-AFN 438/2011/ZC de 31 de Agosto	76
Associação de Caça e Pesca a Colina <i>Mato Grosso</i>	Santa Catarina	Tavira	5544-AFN 441/2011/ZC de 31 de Agosto	64
Clube de Caçadores Pacíficos de Santo Estêvão <i>Santo Estêvão</i>	Santiago e Santo Estêvão	Tavira	3590-AFN 503/2011/ZC de 23 de Setembro	1141

## CONCESSÃO DE ZONAS DE CAÇA TURÍSTICAS

Moinho do Monte Novo – Sociedade Agro-Turística Lda. <i>Monte dos Ramos</i>	Espírito Santo e São Sebastião dos Carros	Mértola	5734-AFN 222/2011/ZC de 9 de Maio	1576
Alexandre José Batista Dionísio <i>Herdade de Ruim Freixo</i>	Aljustrel e Messejana	Aljustrel	5857-AFN 591/2011/ZC de 26 de Outubro	588

## ANEXAÇÕES DE TERRENOS A ZONAS DE CAÇA TURÍSTICAS

Martıncaça – Caça e Turismo Lda. <i>Martıncaça</i>	Martim Longo	Alcoutim	2669-AFN 438/2011/ZC de 31 de Agosto	232
Sociedade Turística Moinhos de Alçaria S.A. <i>Herdade da Pega</i>	Mértola	Mértola	733-AFN 475/2011/ZC de 8 de Setembro	175

## RENOVAÇÃO DE ZONAS DE CAÇA TURÍSTICAS

AGRICANÇA – Exploração de Actividades Agrícolas e Cinegéticas Lda. <i>Cerro das Moças, Courela do Poçanco, Barreiras Altas e Outras</i>	S. Sebastião dos Carros	Mértola	835-AFN 222/2011/ZC de 9 de Maio	1759
Bombeira do Guadiana – Investimentos Imobiliários e Agro-Turísticos S.A. <i>Monte do Bombeiro e Caminho do Poço</i>	Espírito Santo	Mértola	796-AFN 317/2011/ZCA de 8 de Agosto	418
Luís Jorge Fiúza Lopes <i>Valverde</i>	São Sebastião dos Carros	Mértola	489-AFN 361/2011/ZC de 8 de Agosto	490



## Alguém disse um dia: “- Deixem-nos trabalhar !”

Na sequência da minha anterior comunicação, na qual referi a difícil situação em que se encontra o associativismo cinegético e algumas dificuldades que os Caçadores portugueses vêm sentido, considero da mais elementar justiça que os nossos governantes nos permitam prosseguir a nossa missão, dado que o movimento cinegético atingiu um patamar que jamais poderá sofrer qualquer retrocesso.

Chegámos a uma percentagem de 77 % de ordenamento do território algarvio, conforme se pode constatar pelos números do quadro que se reproduz abaixo, graças ao esforço colectivo dos caçadores, autarquias e ao enorme empenhamento das associações, clubes e empresas de turismo cinegético, que assumiram a extraordinária dinâmica que introduzimos no ordenamento.

A Federação de Caçadores do Algarve assinalou há dias o seu 20º Aniversário, no seio de uma iniciativa cinegética realizada no Concelho de Vila do Bispo, através da qual ficou demonstrado que a instituição não é burocrática. Muito pelo contrário, a nossa Federação anda sempre no terreno e está em permanente contacto com o País real, contrariamente ao que é preconizado por muitos responsáveis que não saem dos seus gabinetes e o que melhor sabem fazer é burocratizar, criar entraves e muitas vezes dificultar ao máximo o acesso do cidadão comum e do caçador em particular.

2012 não pode continuar a ser um ano de continuidade de alguns maus hábitos que se instalaram nas repartições públicas, nos órgãos regionais e nacionais e na estrutura governativa. Estamos fartos de pedir, com bons modos, civilizadamente como é dever geral e de esperar pacientemente pela satisfação das



nossas petições e propostas de correcção da legislação.

O Novo Ano de 2012 não pode continuar a padecer de inércias suportadas umas nas outras, como nos anos anteriores. É incompreensível que isso continue a acontecer.

As Organizações do Sector da Caça, exigem rapidamente o seu legítimo reconhecimento e a imediata satisfação das atribuições que a Lei contempla e que ainda não foram contempladas, de modo a poderem continuar a desempenhar a sua missão e a salvaguardar os direitos dos mais de 125.000 caçadores portugueses, na correspondência directa e absoluta do cumprimento dos seus deveres e das taxas que pagam.

Deixo-vos uma saudação amiga, com Votos de continuação de Boas Festas e de um Novo Ano cinegeticamente mais justo e economicamente mais equilibrado a todos os níveis.

Deixem-nos trabalhar!...

Um abraço e Bom 2012.

Vitor Manuel Bota Palmilha  
(Presidente da FCA)

### REGIME CINEGÉTICO ORDENADO - ÁREA ORDENADA E NÚMERO DE ZONAS DE CAÇA POR CONCELHO

Concelho	Área do concelho (ha)	Área ordenada (ha)	ZCA	Área (ha)	ZCT	Área (ha)	ZCM	Área (ha)	% Área Ordenada
Albufeira	14.091	10.731	-	0	-	0	1	10.731	76
Alcoutim	57.657	48.638	15	25.647	12	22.840	2	151	84
Aljezur	32.243	27.977	-	2.705	-	312	1	24.960	87
Castro Marim	29.983	21.648	12	17.851	2	876	1	2.921	72
Faro	20.392	5.167	4	2.915	-	0	-	2.252	25
Lagoa	8.850	4.488	-	302	-	0	-	4.186	51
Lagos	21.392	18.590	3	5.421	-	0	1	13.169	87
Loulé	76.513	56.700	28	51.381	1	1.744	1	3.575	74
Monchique	39.615	38.139	2	5.109	-	432	-	32.598	96
Olhão	12.682	5.825	1	2.153	-	0	1	3.672	46
Portimão	17.935	13.345	-	1.773	3	3.299	1	8.273	74
S.B. Alportel	15.005	10.993	6	10.941	-	0	-	52	73
Silves	67.875	58.272	11	22.245	4	6.585	3	29.442	86
Tavira	61.105	48.100	30	42.753	4	2.351	-	2.996	79
Vila do Bispo	17.932	13.037	-	1.719	-	400	1	10.918	73
V.R.S.A.	6.190	2.653	1	1.348	-	0	-	1.305	43
<b>Total</b>	<b>499.460</b>	<b>384.304</b>	<b>120</b>	<b>194.264</b>	<b>26</b>	<b>38.838</b>	<b>19</b>	<b>151.201</b>	<b>77</b>



# Balanço preliminar da época cinegética

## Estimativas apontam para menos 55 mil caçadores no activo

O Presidente da Confederação Nacional dos Caçadores Portugueses (CNCP), Vítor Palmilha, tem recentemente concedido entrevistas a vários órgãos de comunicação social, relatando as dificuldades sentidas no sector da Caça, mas também sobre a problemática Lei das Armas, as dificuldades que o cidadão sente quando deseja tornar-se caçador, ou os efeitos registados nas zonas de caça, entre outros aspectos.

Calcula-se que cerca de 55 mil caçadores tenham abandonado a actividade e as medidas para inverter esta tendência passam por dar cumprimento ao estabelecido na Lei das Armas, isto é, na regulamentação da portaria relativa ao procedimento único de formação e de exame para obtenção simultânea da Carta de Caçador e Licença de Uso e Porte de Arma (n.º 1 do art. 21.º da Lei n.º 12/2011), porque actualmente, um cidadão que pretenda ser caçador com arma de fogo necessita de realizar um exame teórico para a obtenção da Carta de Caçador, junto da Autoridade Florestal Nacional e de efectuar uma formação - um exame teórico e outro exame prático, junto da Polícia de Segurança Pública - o que acarreta no mínimo despende de quatro dias úteis de trabalho, enquanto que no procedimento único que a defendemos, tudo se resolveria apenas num dia.

Com a entrada em vigor da Portaria n.º 1229/2009 de 12 de Outubro, que estabeleceu a realização de quatro épocas de exames por ano, contrariamente ao que está em vigor, designadamente uma época anual, ou seja, se um cidadão

quisesse ter feito o exame para a obtenção da carta de caçador em 2011, teria que ter-se inscrito em 2010, e se porventura não tivesse obtido aprovação na época de exame de 2011, teria que voltar a inscrever-se até ao final de 2011, para poder fazer exame em 2012.

com o fomento cinegético e guarda. No entanto pode considerar-se que o número de zonas de caça no nosso País mantém-se estável, ou mesmo com um ligeiro aumento. O ordenamento cinegético é uma realidade, embora se considere difícil assegurar este ordenamento a curto/médio prazo,

2011/2012 sejam semelhantes aos da época venatória anterior. Contudo, quanto às quebras na actividade, prevê-se que sejam mais significativas na componente turística, ou seja, pensa-se que o turismo cinegético será o sector mais afectado e onde se registarão quebras mais acentuadas nas



### Número de Zonas de Caça cresce ligeiramente mas as despesas também

As despesas de manutenção das zonas de caça são muitas e as mais evidentes, para a generalidade dos casos, passam pelo pagamento de taxas ao Estado, pagamento de rendas de terrenos a proprietários e ainda custos

devido aos elevados custos, tanto fixos como variáveis, que a manutenção de uma zona de caça acarreta.

### Turismo cinegético o mais afectado

O número de caçadores, os dias de caça, as receitas e outros aspectos a ter em conta, constituem um conjunto de parâmetros, pelos quais se prevê que os resultados da época

receitas, pela diminuição da venda de jornadas de caça, onde se poderá incluir também algumas zonas de caça municipais. Para as zonas de caça associativas as quebras irão reflectir-se nos investimentos em gestão de habitats.

Este conjunto de situações afectará como é óbvio a fileira da caça, sobretudo ao nível da comercialização de espécies cinegéticas, semente, adubos, como também empreiteiros agrícolas e florestais, armeiros, etc.

## Candidatos à obtenção da Carta de Caçador

Os interessados em obter a Carta de Caçador, deverão inscrever-se na Federação de Caçadores do Algarve, sita na Praceta das Bernardas, n.º 4, em Tavira, até 31 de Dezembro de 2011, data limite da inscrição.

Para mais esclarecimentos poderão contactar a FCA pelo telefone 281 326 469 ou e-mail geral@fcalgarve.pt





Deverá registar-se ainda a continuação da diminuição do número de caçadores e a consequente redução dos dias de caça, em virtude da alteração das datas de alguns feriados nacionais.

## Promulgação das medidas aprovadas em Conselho de Ministros

Em termos de estratégias de combate ao constrangimento e declínio do sector cinegético, para o qual se prevê grandes dificuldades nos próximos anos, salienta-se a seguinte actuação:

- Participação activa das Organizações do Sector da Caça (OSC) na formulação da política para a actividade cinegética; Transferência de competências para as OSC; Criação de instrumentos financeiros de apoio às OSC, ao ordenamento cinegético, aos caçadores, à investigação e à defesa da floresta e da biodiversidade; Criação de um Fundo para a Caça e para a Pesca, destinado a apoiar o desenvolvimento global destes sectores, que assente numa base semelhante ao aprovado em Conselho de Ministros em 9 de Setembro de 2010 e ainda não publicado, onde os principais objectivos serão:

- Associativismo, investigação; Promoção, divulgação e formação; Monitorização da dinâmica e avaliação das populações; Reintrodução, repovoamento e medidas sanitárias; Introdução de novas tecnologias; Gestão de recursos; Divulgação e boas práticas de gestão; Avaliação sócio-económica; Apoio técnico;
- Redução das taxas aplicadas às zonas de caça (en-



Vítor Palmilha,  
Presidente da Confederação  
Nacional dos Caçadores  
Portugueses

quadradas em concelhos de baixa potencialidade e densidade cinegética), abolição de taxas (territórios mais pobres e desfavorecidos, onde as zonas de caça têm como principal instrumento a protecção e conservação dos habitats) e ainda suspensa a actualização anual das mesmas;

- Receitas para as OSC da venda de licenças de caça, pesca e de cães de caça, de forma a assegurarem as estruturas de apoio à caça e aos clubes e associações de caçadores para o fomento cinegético;

- Urgente alteração da Lei 173/1999, de 21 de Setembro, tal que permitam responder aos desafios actuais, bem como ainda rever a legislação regulamentar, actualizá-la, ajustá-la e torná-la eficaz às necessidades do sector. Faz-se notar que o Decreto-Lei que

regulamenta o sector da caça, publicado em 2011, continua a reger-se por regulamentação complementar dos revogados Decretos-Lei publicados em 2004 e 2005 (campos de treino de caça, criação de caça em cativeiro, comércio de caça);

- Simplificação administrativa, uma vez que os procedimentos administrativos em matéria de caça não são cumpridos pelos serviços competentes, traduzindo atrasos para o desenvolvimento do sector e custos acrescidos às entidades gestoras.

## Decréscimo produtivo de espécies

De um modo geral, a época cinegética 2011/2012 de-

correu dentro da normalidade. Em termos de reprodução global das espécies foi positiva, embora abaixo dos parâmetros normais reprodutivos para cada espécie, pelo que se considera que não foi um bom ano para a caça.

Verificou-se nalgumas regiões do País menos quantidade de perdizes, onde o ciclo reprodutivo foi afectado pelas chuvas, que representaram um factor negativo para a nidificação.

Constataram-se também menos lebres relativamente à época venatória transacta, como ainda menos coelhos em determinadas zonas geográficas, decréscimo este atribuído à Mixomatose e à Doença Hemorrágica Vírica (DHV), cujos surtos variaram temporalmente de região para região, verificando-se inclusivamente, variações significativas dentro da mesma região, em função da climatologia e de outros factores que se desconhecem, contrariamente a outras esferas, onde nos congratulamos, uma vez que estas doenças não afectaram esta espécie com significado.

Assistimos também à publicação do Edital n.º 1 - Tuberculose em Caça Maior, de 29/04/2011 (Tuberculose Bovina), o que veio trazer responsabilidades e trabalhos acrescidos aos gestores com zonas localizadas em áreas de risco, dada a necessidade de controlar a tuberculose bovina e



# Balanço preliminar da época cinegética

## Causas e efeitos da crise na economia do sector

de garantir a saúde pública.

### Crise económica afecta o sector

De uma forma genérica, a crise económica afectou todo o sector, bem como toda a fileira da caça, tendo-se registado menos investimentos em zonas de caça pelas respectivas entidades concessionárias e gestoras. Registou-se ainda ao nível do turismo cinegético quebras bastante acentuadas. Refira-se que a espécie mais procurada, na generalidade, foi o Coelho Bravo, em virtude dos preços médios praticados (15,00 a 17,50 Euros por coelho) serem mais baixos do que os da Perdiz Vermelha, que rondou o valor unitário entre os 30,00 e 40,00 euros, daí que se tenha verificado uma diminuição da caça a esta espécie.

Em termos de balanço geral, considera-se prematuro fazê-lo já, dado que a época

venatória ainda não terminou. A fileira da caça gera anualmente entre 340 e 360 milhões de euros, perspectivando-se um decréscimo relativamente a estes valores até ao final da época. Não havendo indicadores coerentes que nos possam fornecer dados correctos, torna-se difícil fazer qualquer estimativa económica.

À semelhança de outras fileiras, também a caça foi bastante afectada em virtude da crise económica e social, pelas medidas de austeridade e ainda pela falta de estabilidade e confiança no futuro dos cidadãos, onde se incluem os caçadores.

### Encargos elevados na obtenção da Carta de Caçador

Os valores a pagar pela licença e pela carta de caçador poderão ter alguma influência, mas pouco significativa

na diminuição do número de caçadores e no decréscimo do sector. A influencia real, directa e objectiva reside na falta de regulamentação da Lei das Armas, que tal como está a legislação, não apenas favorece uma redução drástica do número de caçadores, como também cria verdadeiros obstáculos e desinteresse àqueles que aspiram os exames para obtenção da carta de caçador e da licença de uso e porte de arma de caça, dado acarretam verdadeiramente custos adicionais elevados em termos de perdas laborais dos potenciais interessados.

### Redução de investimento nas Zonas de Caça

Situação financeira e social das Zonas de Caça, que antes da crise empregavam 13 mil pessoas, também está a ser afectada pela crise gene-

ralizada que o País atravessa, registando-se alguma instabilidade económica e social também no seio das zonas de caça.

Realça-se que as entidades concessionárias e gestoras de zonas de caça são instituições em geral, que preservam muito o aspecto social ligado a toda a dinâmica da caça, um cariz particular que deveria servir de exemplo a outras instituições do país, enquanto entidades empregadoras.

Maioritariamente estas entidades preservam os seus funcionários, designadamente os guardas dos recursos florestais, administrativos, entre outros, porque são agentes essenciais a uma gestão sustentada dos recursos cinegéticos e faunísticos. A forma de assegurar os postos de trabalho, traduz-se normalmente na redução de investimentos no âmbito cinegético, para poder colmatar as despesas associadas.



*A Federação  
de Caçadores do Algarve  
deseja a todos os seus Filiados e Amigos  
Boas Festas e Próspero Ano Novo*



# Natal dos Caçadores para as Crianças

## Em toda a região do Algarve

O “Natal dos Caçadores para as Crianças”, está a cumprir o seu terceiro ano de existência e a sua missão é contribuir para a valorização da imagem do Caçador junto da comunidade infantil, contribuindo também para a promoção da actividade cinegética e seu real valor na sociedade.

Desde o primeiro ano que o sistema de contribuição se mantém. Cada filiado com Zona de Caça contribui com

um donativo de € 25,00 euros (valor equivalente à comercialização de duas peças de caça) que se constituirá numa bolsa de solidariedade destinada a auxiliar o Natal das crianças mais carenciadas.

É por isso que em todo o Algarve, no período natalício, conforme o quadro que seguidamente reproduzimos, ocorrem entregas de prendas, contando-se para o efeito com a presença dos Presidentes das

Câmaras Municipais ou seus representantes.

Recorde-se que para o sucesso desta iniciativa muito tem contribuído a participação empenhada dos directores da Federação de Caçadores, dos dirigentes de alguns Clubes e Associações e as Câmaras Municipais que ajudaram a seleccionar as Instituições de Solidariedade Social a contemplar.

Apenas mais uma nota para

referir que os quantitativos dos donativos entregues pelos filiados, estará patente na sede da FCA, mencionando os respectivos valores recolhidos.

As entregas dos presentes às crianças decorreram conforme seguidamente se reporta nas páginas seguintes. Nos concelhos de Alcoutim, e S. Brás de Alportel a distribuição dos presentes terá lugar no Dia de Reis, 6 de Janeiro.

## Lista de Donativos atribuídos voluntariamente pelos Filiados

1	Clube de Caçadores e Pescadores de Tavira.....	Tavira	114	Clube de Caça e Pesca de Machial.....	Loulé
3	Clube de Caçadores da Malhada.....	Faro	118	A. Caçadores e Pesc. da Cumeada de Alta-Mora.....	Castro Marim
4	Clube de Caçadores do Barranco do Velho.....	Loulé	120	Clube de Caça da Sobreira Formosa.....	Loulé
5	Clube de Caçadores e Pescadores de Quarteira.....	Loulé	122	Assoc. de Caça e Pesca de Zambujal - Alcaria.....	Alcoutim
7	Clube de Caça e Pesca de Amaro Gonçalves.....	Tavira	123	Clube de Caçadores " Lanternas Vermelhas".....	VRSA
8	Associação do Faz - Fato.....	Tavira	124	Clube de Caça do Monte Seco.....	Loulé
10	Clube de Caçadores e Pescadores do Pereiro.....	Alcoutim	125	Clube Caçadores de Estói.....	Faro
12	Clube dos Caçadores de Lagos.....	Lagos	131	Associação de Caçadores "Os Verdins".....	Castro Marim
13	Clube de Caça e Pesca do Concelho de Aljezur.....	Aljezur	135	Clube de Caçadores da Corte António Martins.....	VRSA
14	Associação de Caçadores de Portimão.....	Portimão	143	Assoc dos Caçadores e Agricultores das Barrosas.....	Loulé
16	Associação de Caçadores do Vascão.....	Loulé	145	Clube de Caçadores de Alcaria do Gato .....	Loulé
20	Clube Desportivo de Caça e Pesca do Guadiana.....	Castro Marim	147	Clube de Caça do Espargal.....	Loulé
21	Clube de Caçadores da Mesquita.....	S. Brás Alportel	151	Associação de Caça e Pesca das Sarnadas.....	Loulé
27	Clube de Caçadores e Pescadores Dalas.....	Castro Marim	159	Assoc. de Caçadores Os Quatro Unidos.....	Loulé
30	Clube Desportivo de Caça e Pesca do Azinhal.....	Castro Marim	160	Associação de Caçadores do Monte D'Oliveira.....	Silves
31	Clube de Caçadores de Monte Francisco.....	Castro Marim	162	Clube Associativo de Caça e Pesca de Revezes.....	Loulé
33	Clube dos Caçadores da Junqueira.....	Castro Marim	163	Associação de Caça "Atalaia".....	Lagos
37	Clube Cult. e Rec. Os Amigos da Carrapateira.....	Aljezur	165	Clube de Caça e Pesca da Nave do Barão.....	Loulé
38	Clube de Caça e Tiro da Conceição de Tavira.....	Tavira	173	Associação de Caçadores da Falposa.....	Faro
42	Associação dos Caçadores e Pescadores de Pera.....	Silves	180	Clube de Caçadores de Ferradouro.....	Alcoutim
44	Associação de Caça Barrocal e Picavessa de Loulé.....	Loulé	191	Clube de Caça e Pesca Serro da Mina.....	Faro
45	Clube de Caçadores e Pescad. da Corte Pequena.....	Castro Marim	192	Associação de Caça do Benaciate.....	Silves
48	Associação de Caçadores de Pechão.....	Olhão	194	Associação de Caça dos Vermelhos.....	Loulé
54	Clube de Caça e Pesca de Salir.....	Loulé	197	Clube Recreativo Alturense.....	Castro Marim
62	Associação de Caçadores e Agricultores da Tor.....	Loulé	205	Associação de C. de Castelo de Ladrões.....	Faro
65	Clube de Caça e Pesca da Várzea do Vinagre.....	Tavira	209	Clube de Caçadores do Malhão.....	Faro
67	Clube de Caça e Pesca da Maritenda.....	Loulé	217	Associação de Caçadores de S. Sebastião .....	Loulé
70	Clube de Caça e Pesca dos Morenos.....	Tavira	218	Clube de Monteiros do Sul.....	Silves
71	Clube de Caça e Tiro Casa Cheia - Picota.....	Tavira	219	BISCAÇA – Desp. Ven. e Gestão Caça Lda.....	Loulé
75	Clube de Caça e Pesca da Cabeça Gorda.....	Tavira	225	Marmelcaça – Exp. Tur. e Cinegética, Lda.....	Alcoutim
78	Clube de Caçadores da Foupana.....	Alcoutim	227	Clube de Caçadores Vale Largo.....	Alcoutim
79	Associação de Caça e Pesca "Os Monchiqueiros".....	Monchique	230	Clube de Caçadores do Vale Formoso.....	Tavira
81	Clube de Caçadores da Alfândanga.....	Faro	236	Associação de C. Os Amigos de Benafátima.....	Albufeira
82	Associação Agro-Cinegética dos Estorninhos.....	Tavira	240	Clube de Caçadores da Foz de Odeleite.....	Castro Marim
84	Clube de Caçadores da Portela Corcha.....	Tavira	242	Associação de Caçadores dos Campilhos.....	Silves
87	Clube de Caçadores da Amoreira.....	Tavira	248	Associação de Caçadores do Alportel.....	S. Brás Alportel
89	Associação de Caçadores Amigos da Serra.....	Alcoutim	251	Associação de Caçad. e Pesc. S. Vicente.....	Vila do Bispo
90	Migrantes – Associação de Caçadores.....	Tavira	257	Agricaça - Exp. de A. Agr. e Cinegéticas, Lda.....	Alcoutim
92	Clube de Caça e Pesca Aragão.....	Tavira	259	Associação de Caça e Pesca de Odelouca.....	Silves
94	Clube dos Caçadores e Pescadores Val Amoreira.....	Faro	267	Associação Cinegética do Marco.....	Tavira
96	Associação de Caça Chada de Alcoutim.....	Loulé	272	Associação de Caçadores do Cerro Maio.....	Loulé
97	Clube de Caça e Pesca do Pão Duro.....	Alcoutim	278	Os Lavradores – Gestão de Tur. Cinegético.....	Portimão
100	Clube de Caça Associativo do Carvalhal.....	Tavira	280	Associação de Caçadores Cerro do Castelo.....	Alcoutim
101	Associação de Caça Os Carabineiros.....	Silves	289	Algarcaça – Clube de Desporto.....	Loulé
102	Clube de C. e P. Amigos da Alcaria Cova.....	Faro	293	Associação de Caça do Sapal – Chão.....	Castro Marim
106	Clube de Caça e Pesca dos Palheiros.....	Tavira	300	Sociedade Turística Moinhos de Alcaria, S.A.....	Faro
109	Associação de Caçad. e Pesc. da Bemposta.....	Faro	302	Associação de C. da Herdade dos Caetanos.....	Ourique
110	Almada D'Ouro Club.....	Castro Marim	303	Maravilhas Selvagens – Associação de Caça.....	Loulé
111	Clube de Caçadores Geada.....	Olhão	306	Clube de Tiro do Barlavento.....	Lagos
113	Clube de Caça e Pesca de Vale da Velha.....	Silves			



No Concelho de Olhão, a entrega dos presentes da Federação às crianças teve lugar na Obra de Nossa Senhora das Candeias, no passado dia 23 de Dezembro, tendo o evento contado com a presença do Presidente da FCA, Vitor Palmilha, do Vereador da Câmara Municipal, António Camacho, e da representante do Clube de Caçadores de Quelfes.



A entrega dos presentes de Natal da Federação de Caçadores do Algarve a crianças do concelho de Lagos, teve lugar na sede do Clube dos Caçadores de Lagos no passado dia 21 de Dezembro, tendo como representante da Federação o Director José Joaquim Calado. O lanche foi oferecido pelo clube anfitrião.

No concelho de Castro Marim, a entrega dos presentes de Natal às crianças, por indicação da autarquia, realizou-se na Casa do Povo do Azinhal, no dia 22 de Dezembro, e contou com a presença do Presidente da Câmara Municipal, José Estevens, bem como dos representantes da ACP da Cumeada de Alta Mora, do CCda Corte António Martins e CCP Dalas.

Dirigiu esta entrega, em representação da FCA, o Director António Baltazar.







No concelho de Tavira os presentes foram para as crianças do Centro de Apoio Integrado a Crianças de Tavira - A Gaivota, foram entregues no Clube de Caçadores e Pescadores de Tavira, no dia 22 de Dezembro, e o evento contou com a presença do Presidente da FCA e de representantes do CCP de Tavira, CC Tiro da Conceição de Tavira, Assoc. Agro-Cinegética dos Estorninhos, CC Tiro Casa Cheia Picota, CCA do Carvalho, CCP dos Palheiros e AC do Alvisquer.

Em Faro, a entrega dos presentes realizou-se no Salão Nobre da Câmara Municipal, no dia 23, tendo o edil Macário Correia, participado na cerimónia acompanhado da Vereadora da Acção Social, Alexandra Rodrigues, assim como o Presidente da FCA, Vítor Palmilha, o vice-Presidente da Direcção, Virgílio Horta, e representantes do Clube de Caça e Pesca Amigos de Alta Mora e da Associação de Caçadores e Pescadores da Bemposta.



No concelho de Loulé, numa acção coordenada pelo Director da FCA Fernando Peguicha, os presentes foram entregues às crianças da Associação Social para o Progresso e Bem Estar - Cresce Mágica, em Benafim, no dia 23 de Dezembro.

O evento contou com a presença de representantes do Clube de Caçadores do Barranco do Velho, Clube de C. P. de Quarteira, Clube de Caça e P. de Salir e Associação de Caçadores e Agricultores das Barrosas.



# 20º Aniversário da Federação de Caçadores do Algarve comemorado com Montaria

Os 20 anos da Federação de Caçadores do Algarve foram comemorados no concelho de Vila do Bispo, com a realização de uma Montaria, no passado dia 3 de Dezembro, promovida pelo Clube de Caça e Pesca do Concelho de Vila do Bispo.

Nesta montaria, com cobertura televisiva do Programa "Couto e Coutadas" (RTP2), foram cobrados 23 javalis e no final foram baptizados com os rituais do costume dois caçadores estreantes neste tipo de caçada.

A comemoração deste 20º Aniversário da FCA, com almo-



no Concelho de Vila do Bispo



ço realizado no salão de festas de Barão de S. Miguel para mais de 200 convivas, contou com a presença do presidente da Câmara Municipal de Vila do Bispo, Adelino Soares, do presidente do clube anfitrião, José Alves, do presidente da Federação de Caçadores, Victor Palmilha, e dos seguintes directores: os vice-Presidentes João Arez e Virgílio Horta, e os vogais da Direcção, Joaquim Nunes, Fernando Peguicha, José Fonseca, José Soromenho, António Baltazar, Hugo Cabrita, José Calado e António Amorim, e ainda o presidente do Conselho Fiscal, José Fi-

←

Entrega dos presentes às crianças do CAT - Gente Pequena, no passado dia 21 de Dezembro, no concelho de Vila Real de Stº António.

Este evento contou com a presença do director da Federação de Caçadores do Algarve, António Baltazar, que também coordenou a iniciativa, e de representantes da instituição.





gueiredo Luis, a funcionária administrativa Leonor Palermo, e os técnicos Eduardo Valente e Vítor Ventura, entre outros associados que quiseram estar presentes. Presença especial de Vítor Gonçalves, representante da Companhia de Seguros Zurich, com a qual a FCA mantém um protocolo de seguros, e que neste caso também concedeu apoio logístico ao evento.

Das intervenções efectuadas, destaca-se a do Presidente da Câmara Municipal de Vila do Bispo, Adelino Soares, que se congratulou com a realização desta comemoração no seu concelho e aproveitou para enaltecer o papel do caçador no contexto geral, mas sobretudo na preservação das espécies cinegéticas e na prevenção dos fogos florestais.

Por seu turno o Presidente do Clube anfitrião, deu as boas vindas à Federação e manifestou o seu grande prazer por ter tido esta oportunidade de colaborar nas comemorações do 20º Aniversário da Federação de Caçadores do Algarve.

Para o Presidente da FCA, Vítor Palmilha, o desempenho da missão da instituição a que se honra presidir, até agora pode considerar-se um êxito. Depois recordou alguns marcos



que fazem parte da história da Federação, designadamente a data da criação (27 de Setembro de 1991), mas também o dia 25 de Setembro de 1993, data em que a FCA com mais seis fe-

derações cinegéticas, deram origem à criação da Confederação Nacional dos Caçadores Portugueses.

Outra data recordada por Vítor Palmilha, foi Junho de 1996, com a realização da 1.ª Feira de Caça e Pesca do Algarve, nas instalações do NERA (Zona Industrial de Loulé), certame que viria a ser transferido para o Estádio Algarve (Parque das Cidades) na 11.ª edição e em 2011 novamente transferido para o Parque de Feiras e Exposições de Tavira.

Mas, o grande objectivo da Federação de Caçadores do Algarve, era precisamente ordenar o território, o que actualmente pode considerar-se cumprido, com 77% do espaço devidamente ordenado. Falta agora progredir no sentido da classificação das zonas em função das características e condições que oferecerem, um passo que deverá agora ser dado com grande sensibilidade para que a valorização real da actividade cinegética em cada zona seja também uma realidade.

No final, toda a sala cantou os "Parabéns a Você" e o enorme bolo foi distribuído pelos presentes, em clima de verdadeira e salutar confraternização.



# Jornada de Caça aos Tordos

**526 Tordos para 34 caçadores**

Apesar deste ano se verificar um menor fluxo migratório desta ave, a jornada de abertura da Caça aos Tornos, realizada na Zona de Caça Associativa do Cerro da Cabeça, acabou por se saldar bastante positiva.

De acordo com o apuramento efectuado no final da jornada, os 34 caçadores que se reuniram no passado dia 29 de Dezembro para assinalar a abertura da época da caça aos tordos nesta Zona de Caça, promovida pelo Clube de Caça e Pesca dos Montes Doutores da Jordana em que participou o Presidente da Federação de Caçadores do Algarve, Vitor Palmilha, foram cobrados 526 tordos.

Recordamos que, de acordo com a Lei vigente a Caça aos Tordos começou no dia 1 de Novembro.

